

competências com os apelos à tecnização, não deixar de fazer prevalecer a visão humanística, que confere unicidade ao trabalho nessa profissão...” (p.35).

No Brasil, o preparo específico em uma determinada área do saber, se dá, geralmente, em serviço e no convívio do bibliotecário com os usuários especializados e suas necessidades de acesso aos documentos e bases de dados especializadas “....a utilização eficiente desses vastos recursos on-line depende do conhecimento que o especialista em informação possui dos conteúdos dessas bases de dados e de sua habilidade em explorá-las, requer conhecimento das políticas e práticas de indexação e dos procedimentos de controle de vocabulário, assim como de familiaridade com estratégias alternativas de busca....” (LANCASTER, 1989, p.4).

Na evolução constante das tecnologias da informação e dos modelos de gestão, muito se tem prospectado a respeito das bibliotecas e os papéis dos seus profissionais, “...pessoas nas bibliotecas de 2015 terão pouca semelhança com as do passado, bibliotecas de todos os tipos terão que operar com eficiência, inclusive em relação às suas situações econômicas, estarão competindo com outros setores privados, terão especialistas em automação, marketing, custos e outras ferramentas comerciais mas acima de tudo deverão ter habilidades de gerenciamento e atitudes empresariais....” (LINE 1993, p.82).

A despeito de todas as mudanças e adequações necessárias às bibliotecas, para o século XXI, é importante notar a pequena alteração das suas missões e papéis fundamentais. É consenso pela maior parte dos bibliotecários e dos membros da comunidade acadêmica que:

- bibliotecas devem prover o acesso a materiais de sua coleção ou de outras bibliotecas,
- as coleções devem ser organizadas a fim de propiciar aos usuários o pronto acesso às informações,
- o conhecimento contido nas coleções deve ser preservado para gerações futuras,
- os serviços de referência e informação devem oferecer pronta assistência aos usuários, na localização da informação,
- a biblioteca deve oferecer espaço físico seguro e confortável aos usuários e funcionários,
- os setores da biblioteca devem estar dispostos de maneira funcional e de acordo com as necessidades dos seus usuários;

visto dessa maneira, os objetivos fundamentais da biblioteca continuam os mesmos e “...as inovações a serem implementadas devem sempre estar em consonância com os programas acadêmicos, o ambiente e as necessidades de seus usuários...” (MICHALAK 1994, p.96).

Na medida em que as inovações são introduzidas, tornam-se necessárias novas competências e atitudes, além do preparo profissional para atuar no nível e âmbito requeridos pelos usuários especializados, que vão além das técnicas biblioteconômicas, e que segundo Pimentel (1985), devem “... ao afinar suas

incluindo não só os bibliotecários com funções administrativas, mas também aqueles que têm contato diário com a comunidade acadêmica, na utilização e recomendação das ferramentas informacionais, tornadas possíveis a partir das novas tecnologias, dos ambientes de rede e das bibliotecas virtuais....”(RAPPLE, 1997).

Bibliotecas acadêmicas ou universitárias, geralmente assim denominadas, de acordo com Macedo e Dias (1992), são “...órgãos de apoio à consecução dos objetivos da instituição acadêmica em que inserem e explicitam seus objetivos em consonância com as realizações inerentes à universidade de suas unidades de ensino/pesquisa/extensão...” (p. 43).

A essa definição pode ser acrescentado, principalmente no caso das universidades governamentais, o serviço prestado àqueles que, tendo ou não vínculo com a academia, prestam serviços à comunidade ou ainda a própria comunidade que se serve da biblioteca universitária para o atendimento de suas necessidades informacionais.

Como objetivo geral a biblioteca universitária deve promover a interface entre usuários internos e externos e a informação disponível ou aquela que poderá ser identificada, com especificidades próprias do campo de conhecimento de sua abrangência “... o que muitas vezes não corresponde aos esperados níveis de eficiência exigidos, constituindo-se num campo de trabalho ainda não completamente explorado, cujas dificuldades relatadas pelos bibliotecários geralmente são: o vocabulário especializado, a língua estrangeira e a deficiência de total habilidade em lidar com novas tecnologias da informação... “(KREMER, 1993).

Mudanças em todos os mercados nacionais têm ocorrido pôr conta das mudanças impostas pela globalização, fazendo com que os governos também alterem a alocação de recursos financeiros para instituições de ensino superior levando conseqüentemente a academia a adaptar-se a esse contexto em que, será valorizada e merecedora de recursos, a área de conhecimento valorizada pelo mercado, como é o caso da ciência, tecnologia e medicina, em detrimento das áreas das humanidades, trazendo reflexos para a bibliotecas universitárias, que não podem ser vistas como um ente isolado e que “....tradicionalmente são centros de custos e não de captação de recursos....” (CUNHA 2000, p. 72).

No novo modelo econômico globalizado, que precedeu a chegada do novo milênio, a informação, vista como valor, pela possibilidade de vir a se transformar em conhecimento e inovação tecnológica, fica desvinculada de espaços restritos como as bibliotecas e de monopólios profissionais, o que possibilita o seu gerenciamento, por profissionais vindos de outras áreas, e com as conexões e acessos facilitados pelas tecnologias de acesso remoto.

Também a forma de comunicação nas academias mudou consideravelmente nos últimos anos, com a troca de informações por e-mail, revistas eletrônicas, listas de discussão na rede de computadores, salas de videoconferência e programas de educação à distância. Esses novos meios não só mudaram a forma de comunicação, como também agregaram novos valores e significados ao acesso à informação como base do aprendizado, ensino e pesquisa. A mudança do cenário afeta diretamente as bibliotecas e seus profissionais, tornando recomendável a participação de bibliotecários, também fora do âmbito da biblioteca “.... em grupos de planejamento, comitês e equipes de trabalho,

1.4. AS BIBLIOTECAS

Desde os tabletes de terracota da biblioteca de Assurbanípal, os pergaminhos de Alexandria, a xilogravura chinesa e várias outras formas de registro de informações, foram usadas até a composição do primeiro texto com tipos móveis por Johann Gutenberg em 1450, ainda que haja controvérsias, para a criação do primeiro livro impresso, em 1452, o que possibilitou a reprodução de textos iguais em quantidades ilimitadas.

Dentre os muitos efeitos da imprensa e os benefícios trazidos por ela, estão as influências e modificações causadas nos padrões até então conhecidos, de organização e recuperação do conhecimento registrado.

Na evolução do registro e o aumento considerável no número de informações, a partir da imprensa, já não bastava armazená-las em livros, era necessária a organização desses, a fim de permitir sua utilização, o que leva à existência das bibliotecas concebidas como as conhecidas atualmente, cuja criação coincide com a existência dos próprios registros escritos. É então atribuída nova função à biblioteca, além de receber e depositar esses materiais e a organização para o uso define sua função como recipiente ou depósito para o armazenamento da memória externa da humanidade; esse armazenamento implica recuperação e recuperação implica acesso, ou a oportunidade de tirar proveito disso na condição de usuário, o que nem sempre foi possível historicamente, pela política do poder humano e a relação entre informação e o poder sobre os outros (McGARRY, 1999).